

Governo suspende grana para aquaviário em 90 dias

Com a medida, a secretaria dos Transportes espera reduzir em 2,3% a tarifa do sistema Transcol, o que equivale hoje a Cr\$ 160,00

O governo do Estado vai acabar com o subsídio para o sistema de transporte aquaviário da Grande Vitória. A medida, que vai ser implementada dentro de 90 dias, é considerada necessária para reduzir os custos do transporte coletivo intermunicipal — o Transcol — e pode significar a desativação do sistema hidroviário.

As lanchas do sistema hidroviário transportam mensalmente 50 mil pessoas através das linhas Paul/Vitória e Prainha (Vila Velha)/Vitória.

As tarifas do sistema estão fixadas em Cr\$ 3,5 mil (Paul/Vitória) e Cr\$ 5 mil (Prainha/Vitória).

Com o fim do subsídio, o sistema hidroviário deixará de receber verba da Câmara de Compensação, que tem a função de distribuir verba para cobrir os custos de manutenção do sistema de transporte intermunicipal.

No caso do sistema hidroviário, a câmara é utilizada para cobrir 80% dos seus gastos.

Com o regime de tarifa única (acoplada ao Transcol) o custo total do sistema é dividido pela demanda total estimada do serviço. A receita, por sua vez, é dividida proporcionalmente ao custo das empresas participantes.

EXCLUSÃO

A retirada do sistema aquaviário do Transcol, segundo os cálculos do subsecretário estadual dos Transportes e Obras Públicas, Guerino Dalvi, contribuirá para a redução de 2,3% no valor atual da tarifa do sistema Transcol (Cr\$ 7 mil). Este índice representa uma queda de Cr\$ 160,00 no preço da passagem.

Dalvi informou ainda que o sistema aquaviário poderá permanecer funcionando, desde que seja com receita própria: "A empresa exploradora dos serviços poderá continuar operando, desde que o sistema cubra as despesas".

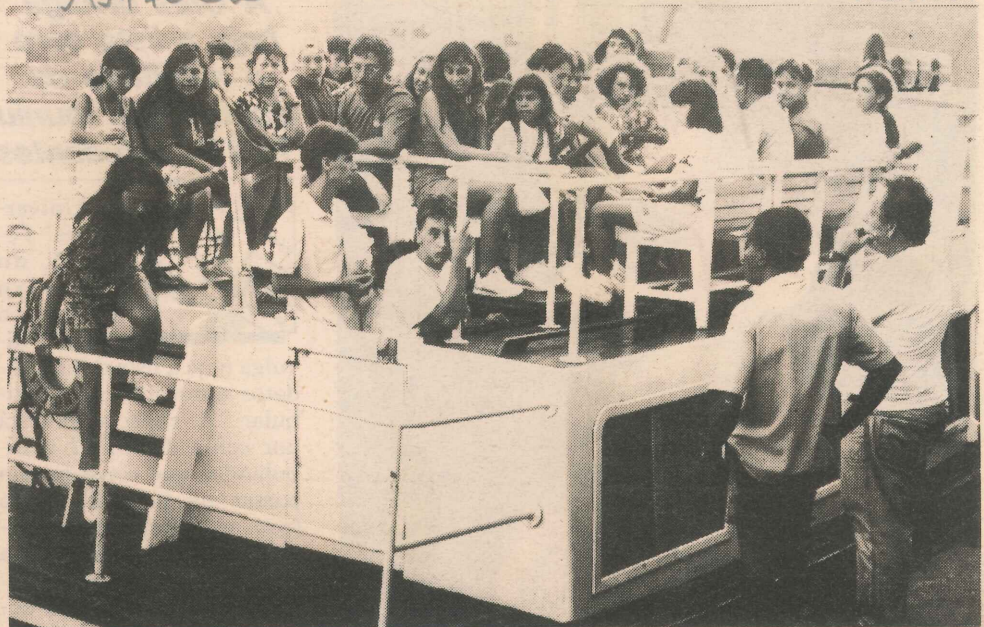
Dalvi afirmou ainda que o governo não volta atrás na sua decisão. "A proposta é não manter mais o sistema hidroviário subsidiado pelo sistema de transporte de ônibus. O sistema aquaviário é um peso para o Transcol. Ele é muito caro", frisou.

Para o proprietário da empresa administradora do aquaviário, Pisa Engenharia, Abraão Michael Carasso, o governo está extingindo o sistema hidroviário.

"A política de transportes adotada pelo governo está punindo o sistema aquaviário. A finalidade deste sistema é integrá-lo aos grandes aglomerados urbanos que estão em lados opostos da baía de Vitória", explicou Carasso.

Para promover uma redução no preço da passagem do Transcol, o governo do Estado está estudando também a implantação da catraca eletrônica (para substituir o trocador) nos ônibus. Uma experiência neste sentido vai ser feita entre os dias 15 e 20 do próximo mês.

A implantação destes e de outros projetos que estão em estudo pelo governo do Estado, representará uma redução de 30% no custo do sistema Transcol, segundo Guerino Dalvi.



As lanchas do sistema aquaviário transportam mensalmente 50 mil pessoas

Como funciona o sistema aquaviário

Criação: Em 1978 foram criadas as primeiras linhas do sistema aquaviário — as de Porto de Santana; a de Vila Velha/Vitória e a Paul/Vitória. Só em 1982 foi criada a linha Prainha de Vila Velha/Vitória
Empresa exploradora do sistema: Pisa engenharia
Número de lanchas: cinco
Número de usuários/mês: 40 mil
Índice de passageiros por quilômetro rodado (IPK): linha Paul, 3,2 e Vila Velha 4,8
Tarifa Atual: Cr\$ 3,5 mil (Paul/Vitória) e

Cr\$ 5 mil (Prainha/Vitória)
Arrecadação direta: Cr\$ 259.368.500,00
Subsídio da câmara de compensação: Cr\$ 364.165.671,70
Reflexo sobre a tarifa do sistema Transcol: Reflete em 2,3% sobre o valor da passagem do sistema.
Número de operadores do sistema: Em torno de 100 funcionários (incluindo operadores das embarcações, técnicos em manutenção, funcionários administrativos e de oficina).

Fonte: Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Secretaria Estadual de Transportes e Obras Públicas e Pisa Engenharia

Obras na Marechal Campos reduzem movimento em loja

Cyro Denaday

As obras que a Prefeitura de Vitória está realizando na avenida Marechal Campos (que interliga vários bairros, como Gurigica e bairro da Penha) estão tumultuando a vida de comerciantes e moradores da região.

A principal queixa se refere à demora na conclusão das obras de drenagem. Segundo os comerciantes o entulho acumulado e as calçadas danificadas dificultam o acesso dos consumidores, além de complicar o trânsito.

O proprietário da loja Moto Show — Peças e Acessórios, Humberto Ermínio Picoli, disse que desde que a obra começou o movimento da loja teve uma queda de 50% e que até os representantes de vendas não aparecem mais.

O motivo é que bem em frente à loja há uma vala — onde está sendo feita drenagem com uma pá mecânica — que impede a entrada dos consumidores.

Ainda assim, Picoli admite que se a drenagem resolver o problema de alagamentos na avenida, o prejuízo pelo menos não terá sido em vão.

CALÇADA

Outro comerciante, o gerente da Eletra — Materiais Elétricos, Geraldo Domingos de Almeida, reclamou que as máquinas ao fazerem a escavação quebraram toda a calçada que circula a loja, deixando inclusive a vala do esgoto aberta.

Almeida disse ainda que o barulho e a poeira causados pela obra são inevitáveis, mas que o transtorno no trânsito poderia ser con-



Máquinas e entulhos obstruem a avenida

tornado com a presença de policiais orientando os motoristas.

O secretário de Obras da Prefeitura de Vitória, Teteo Queiróz, disse que vai tentar providenciar guardas para o local.

Segundo o secretário essa obra é uma antiga reivindicação da comunidade local e já deveria ter sido feita há anos. Para agilizar o adiantamento da obra de drenagem Teteo informou que a prefeitura está acertando seu cronograma.

Ele disse ainda que não há previsão para o término e que a obra está orçada em Cr\$ 6 bilhões, em valores atualizados.

A obra de drenagem na avenida Marechal Campos teve início no dia 4 de janeiro último e já havia sido licitada na administração anterior. Após a conclusão da drenagem será feito o asfaltamento de toda a avenida.